

**COMPETÊNCIAS TEXTUAIS E TECNOLOGIAS: IMPACTOS NA ESCRITA
ARGUMENTATIVA PARA O ENEM**

TEXTUAL COMPETENCIES AND TECHNOLOGIES: IMPACTS ON
ARGUMENTATIVE WRITING FOR THE ENEM

COMPETENCIAS TEXTUALES Y TECNOLOGÍAS: IMPACTOS EN LA ESCRITURA
ARGUMENTATIVA PARA EL ENEM

Joice Giusti Paschoali

Orientadora: Dr. Cleidemara Andrade dos Santos Rodrigues

RESUMO

A inserção das tecnologias digitais no contexto educacional tem transformado os processos de leitura, escrita e argumentação entre estudantes do ensino médio. Este estudo investigou os impactos das competências textuais e do uso de recursos digitais na produção da redação exigida pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O problema central consistiu em compreender como as tecnologias influenciam o desenvolvimento das competências avaliadas, especialmente quanto à organização argumentativa, à coesão textual e à elaboração de propostas de intervenção. O objetivo foi analisar, com base em referenciais teóricos e documentos oficiais, a relação entre práticas de escrita mediadas por tecnologia e o desempenho esperado na redação. A relevância do estudo está em compreender os efeitos da cultura digital sobre práticas escolares de letramento, contribuindo para estratégias pedagógicas voltadas à formação crítica e linguística dos estudantes. A metodologia foi qualitativa, com análise bibliográfica, documental e observacional. Os resultados indicaram que o uso consciente de ferramentas digitais favorece o desenvolvimento das competências exigidas, desde que articulado a práticas pedagógicas planejadas e contextualizadas. Conclui-se que a integração entre competências textuais e tecnologias digitais fortalece a escrita argumentativa, exigindo planejamento didático alinhado a objetivos formativos claros.

Palavras-chave: Letramento digital; coesão textual; intervenção pedagógica; cultura escolar; autonomia crítica.

ABSTRACT

The integration of digital technologies into education has transformed reading,

writing, and argumentative practices among high school students. This study investigated the impacts of textual competencies and digital tools on the essay required by the National High School Exam (ENEM). The central problem was to understand how technologies influence the development of assessed competencies, particularly argumentative organization, textual cohesion, and the formulation of intervention proposals. The objective was to analyze, based on theoretical frameworks and official documents, the relationship between technology-mediated writing practices and expected performance in ENEM essays. The relevance of the study lies in understanding the effects of digital culture on school literacy practices, contributing to pedagogical strategies aimed at students' linguistic and critical development. The methodology was qualitative, combining bibliographic, documentary, and observational approaches. Results indicated that the conscious use of digital tools supports the development of required competencies, provided it is aligned with planned pedagogical practices. It was concluded that integrating textual competencies and digital technologies strengthens argumentative writing, requiring didactic planning with clear formative goals.

Keywords: Digital literacy; textual cohesion; pedagogical intervention; school culture; critical autonomy.

RESUMEN

La incorporación de tecnologías digitales en la educación ha transformado los procesos de lectura, escritura y argumentación entre estudiantes de secundaria. Este estudio examinó los impactos de las competencias textuales y del uso de recursos digitales en la redacción exigida por el Examen Nacional de Enseñanza Media (ENEM). El problema central consistió en comprender cómo las tecnologías influyen en el desarrollo de las competencias evaluadas, especialmente en la organización argumentativa, la cohesión textual y la formulación de propuestas de intervención. El objetivo fue analizar, con base en marcos teóricos y documentos oficiales, la relación entre prácticas de escritura mediadas por tecnología y el desempeño esperado en la redacción del ENEM. La relevancia del estudio radica en entender los efectos de la cultura digital sobre las prácticas escolares de alfabetización, contribuyendo a estrategias pedagógicas orientadas al desarrollo lingüístico y crítico de los estudiantes. La metodología fue cualitativa, con análisis bibliográfico, documental y observacional. Los resultados indicaron que el uso consciente de herramientas digitales favorece el desarrollo de competencias, siempre que esté articulado a prácticas pedagógicas planificadas. Se concluyó que la integración entre competencias textuales y tecnologías digitales fortalece la escritura argumentativa, requiriendo planificación didáctica con objetivos formativos claros.

Palabras Clave: Alfabetización digital; cohesión textual; intervención pedagógica;

cultura escolar; autonomia crítica.

1 INTRODUÇÃO

A crescente presença das tecnologias digitais no ambiente educacional tem provocado transformações significativas nas práticas de leitura, escrita e argumentação entre estudantes do ensino médio. No Brasil, essas mudanças impactam diretamente a produção textual exigida pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), cuja redação avalia competências específicas relacionadas à construção de textos dissertativo-argumentativos.

Gomes (2022) aponta que o letramento digital pode aprimorar a escrita argumentativa, desde que articulado a práticas pedagógicas que promovam autonomia e criticidade. Nascimento *et al.* (2024) reforçam que a referenciação e a organização textual são elementos centrais para o desempenho na redação, especialmente em ambientes mediados por tecnologia. Assim, esta pesquisa buscou compreender como as tecnologias digitais influenciam o desenvolvimento das competências textuais requeridas pelo exame.

O objetivo geral foi analisar os efeitos da integração entre competências textuais e tecnologias digitais na produção da escrita argumentativa para o ENEM. Especificamente, buscou-se identificar os recursos tecnológicos mais utilizados por estudantes na preparação para a redação, examinar como esses recursos contribuem para o desenvolvimento das competências avaliadas e compreender as implicações pedagógicas do uso dessas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Esses objetivos foram delineados com base em estudos como os de Protázio (2023), que discutem a articulação entre letramento digital e argumentação, Silva (2023), que analisam as competências requeridas na redação do exame a partir dos documentos oficiais.

A relevância da pesquisa se manifesta em diferentes campos. No educacional, contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas ao ensino da escrita argumentativa em contextos mediados por tecnologia. No linguístico, oferece subsídios para compreender as relações entre linguagem, tecnologia e cognição textual.

No social, promove reflexões sobre o papel da escola na formação de sujeitos críticos e autônomos diante das demandas comunicativas contemporâneas. Souza (2023) ressalta que, quando integradas de forma planejada ao currículo, as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de expressão e argumentação, favorecendo competências essenciais para a cidadania.

A metodologia adotada foi qualitativa, com abordagem bibliográfica, documental e observacional. Foram analisados documentos oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), produções acadêmicas recentes sobre letramento digital e escrita argumentativa, além de registros observacionais de práticas escolares em ambientes mediados por tecnologia.

A triangulação dessas fontes permitiu uma análise aprofundada das relações entre competências textuais e tecnologias, articulando fundamentos teóricos, evidências empíricas e implicações pedagógicas. Dessa forma, o estudo contribui para o debate sobre a formação linguística e crítica dos estudantes brasileiros, oferecendo subsídios para estratégias didáticas que promovam o desenvolvimento das competências exigidas pelo exame em consonância com as demandas da cultura digital.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Competências textuais e tecnologias digitais na escrita argumentativa

A discussão sobre o impacto das tecnologias digitais na educação tem ganhado destaque nas últimas décadas, sobretudo no desenvolvimento de competências textuais e na produção de textos argumentativos. Bellas e Silva (2024) apontam que o letramento digital no trabalho docente é determinante para a mediação pedagógica eficaz, formando estudantes capazes de argumentar criticamente em ambientes mediados por tecnologia. Borghi (2023) reforça que o uso de recursos digitais influencia diretamente a habilidade de escrita e o desempenho escolar, potencializando a construção textual quando integrado de forma planejada ao ensino.

No contexto brasileiro, documentos oficiais como a Matriz de Referência para a Redação do ENEM (Brasil, 2005), a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2012) estabelecem parâmetros claros para o desenvolvimento de competências argumentativas.

Costa e Santos (2023) destacam que a formação exige domínio linguístico e habilidades cognitivas e socioculturais, ampliadas pelo uso de tecnologias digitais. Ferreira e Moraes (2024) mostram que plataformas colaborativas e ferramentas de feedback automatizado contribuem para o aprimoramento da escrita, enquanto Gomes (2022) conclui que o uso consciente das tecnologias favorece a organização argumentativa e propostas de intervenção consistentes.

Em âmbito internacional, Gutiérrez-Ángel *et al.* (2022) identificaram que a competência digital está diretamente relacionada ao desempenho acadêmico em tarefas de escrita. Kim (2019) confirma que o domínio de ferramentas digitais melhora a estrutura e a argumentação dos textos, e Mercader e Gutiérrez (2021) apontam a competência digital como habilidade transversal valorizada em currículos internacionais.

No Brasil, Mendes, Bastos e Lopes (2024) analisam a legislação educacional e evidenciam esforços normativos para integrar tecnologias ao cotidiano escolar. Pires (2024) reforça que a formação docente é crucial para o uso efetivo das tecnologias, Silva (2023) mostram que compreender as competências exigidas pelo ENEM é essencial para orientar práticas pedagógicas digitais.

Rodrigues e Almeida (2023) discutem os multiletramentos e sua relação com a escrita argumentativa, destacando que os gêneros digitais exigem novas formas de leitura e produção textual. Silva e Oliveira (2024) demonstram que a cultura digital influencia conteúdo, estrutura e estilo dos textos, enquanto Souza (2023) ressalta que os desafios da redação no ENEM podem ser enfrentados com planejamento didático e acompanhamento pedagógico. Esses autores convergem na ideia de que integrar competências textuais e tecnologias digitais é uma demanda urgente da educação contemporânea.

Estudos como os de Son, Park e Park (2017), Sousa e Silva (2020) e Wang e Wang (2022) ampliam a compreensão sobre o papel da tecnologia na formação crítica dos estudantes. O letramento digital, além de habilidade técnica, é uma competência cognitiva e social que impacta diretamente a capacidade de argumentar, refletir e propor soluções. A revisão da literatura evidencia, portanto, que a articulação entre tecnologias digitais e ensino da escrita argumentativa é um campo fértil para inovação pedagógica, exigindo formação docente contínua, políticas educacionais integradas e práticas escolares contextualizadas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, voltada à compreensão dos fenômenos relacionados à escrita argumentativa no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), especialmente quanto à influência das tecnologias digitais e ao desenvolvimento das competências textuais exigidas. Para isso, foram utilizadas três estratégias metodológicas complementares bibliográfica, documental e observacional cuja triangulação possibilitou uma análise integrada dos aspectos teóricos, normativos e práticos envolvidos na produção textual dos estudantes.

A etapa bibliográfica contemplou obras acadêmicas, artigos científicos, dissertações e teses sobre letramento digital, multiletramentos, ensino da produção textual e práticas pedagógicas mediadas por tecnologia. Foram selecionados autores nacionais e internacionais de relevância, como Gomes (2022), Costa e Santos (2023) e Mercader e Gutiérrez (2021), considerando atualidade, pertinência teórica e aderência ao tema central.

A pesquisa documental, por sua vez, examinou materiais oficiais que orientam a prática pedagógica e a avaliação da redação do ENEM, como a Matriz de Referência (Brasil, 2005), a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2012), além de relatórios técnicos e estudos institucionais sobre a integração das tecnologias digitais ao currículo escolar.

A pesquisa observacional ocorreu em ambientes escolares, analisando práticas pedagógicas voltadas à produção textual em contextos mediados por tecnologia. Foram observadas atividades em plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais educativas, buscando compreender como os recursos tecnológicos estimulam argumentação, coesão textual e propostas de intervenção. Os registros foram sistematizados em categorias analíticas que evidenciaram padrões, estratégias e desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem da escrita argumentativa.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para organizar e apresentar os achados da pesquisa de forma coerente com os objetivos propostos, os resultados foram agrupados em três subitens que refletem os principais eixos de análise: os recursos tecnológicos utilizados na produção da escrita argumentativa, o desenvolvimento das competências textuais em ambientes mediados por tecnologia e as implicações pedagógicas do uso dessas ferramentas no ensino da redação do ENEM. Essa estrutura permite uma leitura sistemática dos dados observados, articulando os referenciais teóricos com os documentos oficiais e as práticas escolares analisadas. A seguir, cada subitem será explorado com base nas evidências coletadas e nas interpretações construídas ao longo da investigação.

4.1 Recursos tecnológicos utilizados na produção da escrita argumentativa

A incorporação de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem da escrita tem se mostrado uma estratégia relevante para o desenvolvimento da argumentação entre estudantes do ensino médio. Diversos autores apontam que o uso de ferramentas digitais como editores de texto colaborativos, plataformas de correção automatizada, ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais educativas pode potencializar a construção de textos mais coesos, críticos e bem estruturados.

Ferreira e Moraes (2024) destacam que essas tecnologias não apenas ampliam o acesso à informação, mas também promovem a interação entre pares e professores, favorecendo o aprimoramento da escrita por meio de feedbacks contínuos. Gomes (2022) reforça essa perspectiva ao evidenciar que o letramento digital, quando trabalhado de forma consciente e planejada, contribui diretamente para o domínio das competências exigidas na redação do ENEM.

Além disso, Borghi (2023) observa que o impacto das tecnologias digitais na habilidade de escrita está relacionado à forma como os estudantes se apropriam desses recursos em contextos pedagógicos. O uso de aplicativos de organização textual, ferramentas de brainstorming online e plataformas de simulação de redação tem se mostrado eficaz na construção de argumentos mais consistentes e na melhoria da estrutura dos textos.

Silva e Oliveira (2024) acrescentam que ambientes virtuais de escrita colaborativa estimulam a reflexão sobre o conteúdo, o estilo e a adequação linguística, promovendo uma aprendizagem mais ativa e significativa. Esses autores convergem na ideia de que a tecnologia, quando integrada ao planejamento didático, pode ser uma aliada poderosa na formação de escritores críticos e autônomos.

Quadro 1 – Principais tecnologias utilizadas na produção da escrita argumentativa

Tecnologia Digital	Finalidade Pedagógica	Impacto na Escrita Argumentativa
Google Docs	Escrita colaborativa e revisão em tempo real	Melhoria na coesão e estrutura argumentativa
Grammarly	Correção gramatical e sugestões de estilo	Aprimoramento da clareza e adequação linguística
Padlet	Organização de ideias e construção de argumentos	Estímulo à lógica argumentativa
Moodle	Ambiente de ensino com atividades de redação	Feedback contínuo e desenvolvimento crítico
Redações Online (Plataformas ENEM)	Simulação de redações com correção automatizada	Preparação para critérios avaliativos do ENEM

Fonte: Dados observacionais da pesquisa (2025).

Os dados observacionais revelaram que estudantes que utilizam plataformas como Google Docs e Padlet demonstram maior capacidade de organizar ideias de forma lógica e coerente. A escrita colaborativa, mediada por comentários entre colegas e professores, favorece a construção de argumentos sólidos e bem articulados, além de estimular autonomia, autoavaliação e reescrita. Ferramentas como Grammarly e Redações Online também se destacaram, oferecendo correções automatizadas e simulações dos critérios avaliativos do ENEM, o que contribui para maior clareza textual e adequação às exigências oficiais.

Ambientes como o Moodle mostraram-se eficazes na promoção de

atividades de escrita com acompanhamento pedagógico, permitindo tarefas específicas, devolutivas personalizadas e progresso contínuo dos alunos. De modo geral, os resultados indicam que a integração de tecnologias digitais ao ensino da escrita argumentativa gera impactos positivos quando acompanhada de práticas planejadas, oferecendo múltiplas possibilidades de intervenção didática e reforçando a importância da formação docente para mediar o uso crítico dessas ferramentas.

4.2 Desenvolvimento das competências textuais em ambientes mediados por tecnologia

A construção das competências textuais exigidas na redação do ENEM envolve não apenas o domínio da norma culta da língua portuguesa, mas também a capacidade de organizar ideias, argumentar com coerência e propor soluções para problemas sociais. Em ambientes mediados por tecnologia, esse processo ganha novas dimensões, pois os estudantes passam a interagir com múltiplos gêneros discursivos, linguagens multimodais e ferramentas digitais que influenciam diretamente sua forma de pensar e escrever.

Costa e Santos (2023) destacam que o ensino da argumentação precisa considerar os desafios contemporâneos impostos pela cultura digital, que exige dos alunos habilidades de leitura crítica, síntese e posicionamento ético diante das informações disponíveis.

Autores como Rodrigues e Almeida (2023) apontam que os multiletramentos conceito que abrange os diversos modos de leitura e escrita na era digital são fundamentais para o desenvolvimento das competências argumentativas. Em ambientes virtuais, os estudantes são expostos a textos hipertextuais, vídeos, infográficos e debates online, o que amplia sua capacidade de construir argumentos mais complexos e contextualizados.

Silva e Oliveira (2024) reforçam essa ideia ao analisar práticas de escrita em ambientes digitais, mostrando que a interação com diferentes mídias favorece a

construção de textos mais ricos em conteúdo, estrutura e estilo. Esses ambientes, quando bem explorados pedagogicamente, contribuem para o desenvolvimento das competências previstas na Matriz de Referência do ENEM (Brasil, 2005).

Quadro 2 – Competências textuais desenvolvidas em ambientes digitais

Competência Textual	Estratégia Digital Associada	Evidência de Desenvolvimento
Coesão e coerência	Escrita colaborativa em plataformas online	Textos com melhor organização argumentativa
Capacidade de argumentação	Debates em fóruns e redes sociais educativas	Maior consistência e profundidade nos argumentos
Proposta de intervenção	Simulações de redação com feedback automatizado	Intervenções mais viáveis e contextualizadas
Domínio da norma culta	Corretores gramaticais e revisores digitais	Reduções significativas de erros linguísticos
Leitura crítica e síntese	Análise de textos multimodais e hipertextuais	Textos mais reflexivos e articulados

Fonte: Dados observacionais da pesquisa (2025).

A análise dos dados observacionais mostrou que estudantes que participam de atividades digitais voltadas à produção textual apresentam avanços significativos em coesão, coerência e argumentação. O uso de plataformas colaborativas, como Google Docs e fóruns de discussão, favorece a organização textual e a articulação das ideias, enquanto debates em redes sociais educativas ampliam a consistência dos argumentos e contribuem para a formação de sujeitos críticos, capazes de posicionar-se diante de questões sociais com responsabilidade e clareza. Essas práticas reforçam o desenvolvimento das competências previstas na matriz avaliativa oficial do ENEM (Brasil, 2005), conforme observado por Costa e Santos (2023).

Outro aspecto relevante foi o aprimoramento da proposta de intervenção e do domínio da norma culta. Plataformas de simulação de redação com correção automatizada ajudaram os alunos a elaborar intervenções mais viáveis e contextualizadas, enquanto corretores gramaticais e revisores digitais reduziram erros linguísticos. A análise de textos multimodais e hipertextuais também estimulou síntese e reflexão, indicando que ambientes digitais, quando utilizados com intencionalidade pedagógica, são espaços férteis para o desenvolvimento das

competências exigidas pelo ENEM e para uma formação mais completa e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

4.3 Implicações pedagógicas do uso de tecnologias digitais no ensino da redação do ENEM

A integração das tecnologias digitais ao ensino da escrita argumentativa no contexto do ENEM traz implicações pedagógicas significativas, exigindo uma reconfiguração das práticas docentes e das estratégias de ensino. Bellas e Silva (2024) ressaltam que o letramento digital precisa ser compreendido como uma competência essencial à formação docente, uma vez que os professores são os principais mediadores entre os estudantes e os recursos tecnológicos.

Nesse sentido, a atuação pedagógica deve ir além do uso instrumental das ferramentas digitais, incorporando-as de forma crítica e reflexiva ao planejamento didático. Pires (2024) reforça essa perspectiva ao destacar que o desenvolvimento das competências digitais dos professores é um fator determinante para o sucesso da integração tecnológica no processo de ensino-aprendizagem da escrita.

As políticas educacionais brasileiras também reconhecem a importância da tecnologia na formação dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Brasil, 2012) apontam para a necessidade de promover práticas pedagógicas que articulem os multiletramentos, a cultura digital e a formação cidadã.

Mendes, Bastos e Lopes (2024) analisam a legislação educacional vigente e concluem que, embora haja avanços normativos, ainda existem lacunas na implementação efetiva dessas diretrizes nas escolas públicas. Isso evidencia a importância de investir na formação continuada dos professores e na infraestrutura tecnológica das instituições de ensino, para que as tecnologias digitais possam ser utilizadas de forma significativa no ensino da redação.

Quadro 3 – Implicações pedagógicas da integração tecnológica no ensino da redação

Implicação Pedagógica	Evidência Observada	Desafio Identificado
Necessidade de formação docente contínua	Professores com domínio limitado de ferramentas	Falta de políticas de capacitação tecnológica
Reconfiguração das práticas de ensino	Uso de plataformas digitais em atividades de redação	Resistência à mudança metodológica
Ampliação do repertório argumentativo	Estudantes expostos a múltiplos gêneros digitais	Dificuldade em selecionar fontes confiáveis
Acompanhamento pedagógico personalizado	Feedbacks individualizados em ambientes virtuais	Sobrecarga de trabalho docente
Integração entre currículo e cultura digital	Atividades alinhadas à BNCC e ao ENEM	Ausência de planejamento pedagógico estruturado

Fonte: Dados observacionais da pesquisa (2025).

Os dados observacionais indicam que a formação docente é decisiva para a qualidade da integração tecnológica no ensino da redação. Professores familiarizados com ferramentas digitais e metodologias ativas tornam as atividades mais dinâmicas e alinhadas às competências exigidas pelo ENEM, enquanto a falta de capacitação leva a um uso superficial das tecnologias. Isso reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à formação contínua, como apontado por Pires (2024). Além disso, a incorporação das tecnologias exige reconfiguração das práticas de ensino, estimulando abordagens centradas no estudante e no desenvolvimento de competências, embora ainda haja resistência em alguns contextos escolares, conforme destacam Ferreira e Moraes (2024).

Outro aspecto observado foi a ampliação do repertório argumentativo dos estudantes, que ao interagir com diferentes mídias digitais construíram argumentos mais contextualizados, mas também enfrentaram desafios na seleção de fontes confiáveis, como ressaltam Rodrigues e Almeida (2023). A personalização do acompanhamento pedagógico em ambientes virtuais mostrou-se positiva, permitindo devolutivas específicas e progresso contínuo, embora tenha gerado sobrecarga de trabalho docente. Esses achados evidenciam a importância de estruturar o planejamento pedagógico de forma integrada, considerando tanto as potencialidades quanto os limites das tecnologias digitais no ensino da redação.

4.4 Discussão dos resultados

A análise dos dados obtidos nesta pesquisa permitiu compreender como os recursos tecnológicos influenciam diretamente a construção da escrita argumentativa no contexto do ENEM. Os resultados observacionais revelaram que ferramentas como editores colaborativos, plataformas de correção automatizada e ambientes virtuais de aprendizagem contribuem para o desenvolvimento de competências textuais essenciais, como coesão, coerência e capacidade de argumentação.

Ferreira e Moraes (2024) destacam que o uso dessas tecnologias, quando mediado por práticas pedagógicas planejadas, favorece a autonomia dos estudantes e a qualidade dos textos produzidos, em consonância com Gomes (2022), que identificou melhorias significativas na estrutura argumentativa de alunos que utilizam recursos digitais de forma sistemática.

Borghini (2023) aponta que o desempenho escolar está diretamente relacionado à forma como os estudantes se apropriam dos recursos digitais. Comparando com os dados desta pesquisa, observa-se que os alunos que utilizam plataformas como Redações Online e Padlet demonstram maior capacidade de organizar ideias e construir argumentos consistentes. Essa relação é reforçada por Silva e Oliveira (2024), que identificaram avanços na clareza, estilo e adequação linguística em práticas de escrita digital. Os achados confirmam que o uso consciente das tecnologias digitais pode ser um diferencial na preparação para a redação do ENEM.

No que se refere às competências exigidas pelo exame, documentos oficiais como a Matriz de Referência para a Redação (Brasil, 2005), a BNCC (Brasil, 2018) e as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2012) estabelecem parâmetros claros para o ensino da escrita argumentativa. Costa e Santos (2023) destacam que a formação argumentativa deve ser contextualizada e crítica, considerando os desafios da cultura digital.

Os dados desta pesquisa mostram que, quando os professores alinham suas práticas aos documentos normativos e utilizam tecnologias digitais como suporte, os estudantes desenvolvem textos mais reflexivos e articulados, evidenciando a importância da articulação entre teoria, política educacional e prática pedagógica.

A formação docente surge como ponto central nas implicações pedagógicas do uso das tecnologias. Bellas e Silva (2024) ressaltam que o letramento digital dos professores é essencial para que as ferramentas sejam utilizadas de forma significativa, e Pires (2024) reforça que a competência digital docente impacta diretamente na qualidade das atividades de produção textual. Os dados observacionais mostram que professores com maior domínio das tecnologias conseguem propor atividades mais dinâmicas e oferecer feedbacks personalizados, embora enfrentem dificuldades como sobrecarga de trabalho e falta de políticas de formação continuada.

A legislação educacional brasileira, analisada por Mendes, Bastos e Lopes (2024), demonstra avanços na incorporação das tecnologias digitais ao currículo, mas ainda apresenta lacunas na implementação prática. Essa constatação é corroborada pelos dados desta pesquisa, que identificaram desigualdades no acesso às ferramentas digitais e na infraestrutura das escolas.

Em instituições com recursos limitados, o uso das tecnologias é restrito e pouco explorado pedagogicamente, comprometendo o desenvolvimento das competências textuais. Já em escolas com maior investimento tecnológico, os alunos demonstram avanços significativos na construção de textos argumentativos, evidenciando a necessidade de políticas públicas que garantam equidade no acesso às tecnologias.

Os estudos internacionais de Gutiérrez-Ángel *et al.* (2022), Kim (2019), Mercader e Gutiérrez (2021), Son, Park e Park (2017) e Wang e Wang (2022) oferecem perspectivas complementares sobre o papel da tecnologia na formação crítica e textual dos estudantes. Esses autores destacam que o letramento digital é uma competência transversal que impacta diretamente a capacidade de argumentar, refletir e propor soluções.

Os achados desta pesquisa dialogam com essas conclusões, ao demonstrar que os ambientes digitais, quando utilizados com intencionalidade pedagógica, promovem o desenvolvimento das competências exigidas pelo ENEM. A discussão evidencia que a integração entre tecnologias digitais e ensino da escrita argumentativa é não apenas possível, mas necessária para formar sujeitos críticos, autônomos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

Dessa forma, os resultados discutidos reforçam a importância de políticas educacionais, formação docente e práticas pedagógicas inovadoras para consolidar o papel das tecnologias digitais na escrita argumentativa. A seguir, apresentam-se as conclusões gerais da pesquisa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender, de forma aprofundada, como as tecnologias digitais influenciam o desenvolvimento das competências textuais exigidas na redação do ENEM. A análise bibliográfica, documental e observacional revelou que o uso de ferramentas digitais, quando articulado a práticas pedagógicas planejadas, favorece a construção de textos argumentativos mais coesos, críticos e contextualizados. Os dados indicaram que estudantes com acesso a ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas de correção automatizada e recursos colaborativos demonstram maior domínio da estrutura textual, da argumentação e da proposta de intervenção. Esses achados confirmam que a tecnologia, longe de ser

periférica, ocupa papel central na formação linguística dos alunos do ensino médio.

Além disso, constatou-se que o desenvolvimento das competências textuais está diretamente relacionado à atuação docente e à infraestrutura das instituições de ensino. Professores preparados para o uso das ferramentas digitais conseguem mediar o processo de escrita de forma mais eficaz, promovendo avanços significativos na produção textual. Contudo, desafios como desigualdade no acesso às tecnologias, sobrecarga de trabalho docente e ausência de políticas de formação continuada limitam o potencial transformador das práticas digitais, exigindo ações estruturantes das redes de ensino e dos gestores educacionais.

Como perspectivas futuras, sugere-se o aprofundamento de estudos sobre o impacto de tecnologias emergentes como inteligência artificial, realidade aumentada e plataformas adaptativas na formação argumentativa dos estudantes. Recomenda-se também a criação de programas de formação docente voltados ao uso crítico das tecnologias e o fortalecimento de políticas públicas que garantam equidade no acesso aos recursos digitais. A continuidade dessa linha de pesquisa poderá contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas, para a democratização do ensino da escrita e para a formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BELLAS, Hugo Cesar; SILVA, Marcos Augusto da. **Letramento e tecnologias digitais no trabalho docente: Uma revisão de literatura**. Revista EDaPECI, São Cristóvão, v. 24, n. 3, p. 88–102, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/21036>. Acesso em: 10 out. 2025.

BORGHI, Teresa Cristina Serra Damiano. **Qual o impacto da tecnologia digital na habilidade de escrita e no desempenho escolar?** Revista Psicopedagogia, São

Paulo, v. 40, n. 122, p. 1–10, maio/ago. 2023. Disponível em:
https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862023000200229. Acesso em: 11 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matriz de Referência para a Redação do ENEM**. Brasília: INEP, 2005. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: 12 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:
<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 34–36, 31 jan. 2012. Disponível em:
<https://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cne-2-2012.htm>. Acesso em: 10 out. 2025.

COSTA, Ana Paula; SANTOS, Juliana Oliveira. **Competências argumentativas e práticas de escrita no ensino médio: Desafios contemporâneos**. Revista Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 29, n. 2, p. 145– 162, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/38745>. Acesso em: 10 out. 2025.

FERREIRA, Camila Andrade; MORAES, Felipe dos Santos. **Tecnologias digitais e ensino de produção textual: Uma análise das práticas docentes**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 20, n. 3, p. 1–20, 2024. Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11856>. Acesso em: 04 out. 2025.

GOMES, Líssia Maria Costa. **Análise exploratória do uso do letramento digital**

no aprimoramento da escrita dissertativa-argumentativa no ENEM. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/6108>. Acesso em: 04 out. 2025.

GUTIÉRREZ-ÁNGEL, Nieves; SÁNCHEZ-GARCÍA, Jesús-Nicasio; MERCADER-RUBIO, Isabel; GARCÍA-MARTÍN, Judit; BRITO-COSTA, Sonia. **Digital literacy in the university setting: A literature review of empirical studies between 2010 and 2021**. *Frontiers in Psychology*, v. 13, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.896800/full>. Acesso em: 11 out. 2025.

KIM, Hyejeong. **Digital literacy and its impact on students' writing performance in higher education: A South Korean perspective**. *Journal of Educational Technology & Society*, v. 22, n. 4, p. 45–58, 2019. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26896713>. Acesso em: 12 out. 2025.

MENDES, Joelma de Fátima; BASTOS, Ana Maria de Matos Ferreira; LOPES, Natália Moura. **As tecnologias digitais na educação: Uma análise da legislação brasileira**. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 22, 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762024000100282. Acesso em: 11 out. 2025.

MERCADER, Isabel; GUTIÉRREZ, Nieves. **Digital competence and higher education: A systematic review**. *Education and Information Technologies*, v. 26, p. 1–20, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10639-021-10503-7>. Acesso em: 13 out. 2025.

NASCIMENTO, João Paulo Fonseca; LIMA, Geralda de Oliveira Santos; MATOS, Samuel de Souza; PENHA, Isis Gabrielle Silva da. **Produção textual,**

referenciação e ensino: Um olhar sobre textos dissertativo-argumentativos do ENEM. Revista Odisseia, v. 9, n. Especial, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/34869>. Acesso em: 14 out. 2025.

PIRES, Larissa Cavalcante. **Competências digitais de professores e tecnologias da informação aplicadas ao ensino: Usos, desafios e perspectivas em tempos de pandemia.** 2024. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/04cd02fd-c717-4062-93e3-c3fc4a6175f4>. Acesso em: 14 out. 2025.

PROTÁZIO, Líssia Maria Costa Gomes. **Letramento digital e competências argumentativas: Contribuições para a produção textual no ENEM.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, 2023, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2023.

RODRIGUES, Eliane Cristina; ALMEIDA, Rafael de Souza. **A escrita argumentativa e os multiletramentos: Contribuições para o ensino de redação.** Revista Linguagens & Educação, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 33–50, 2023. Disponível em: <https://revistaedulinguagens.emnuvens.com.br/revista/article/view/312>. Acesso em: 14 out. 2025.

SILVA, Nathalya Stephanni Teixeira; **As competências e habilidades para a produção do texto dissertativo-argumentativo no ENEM: Uma análise a partir dos documentos oficiais.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2023. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/xmlui/handle/123456789/25945>. Acesso em: 14 out. 2025.

SILVA, Renata Cristina; OLIVEIRA, Thiago Henrique. **Redação no ENEM e cultura digital: Práticas de escrita em ambientes virtuais.** Revista Educação & Tecnologia, Recife, v. 18, n. 2, p. 75–92, 2024. Disponível em: <https://educatec.revista.ufpe.br/article/view/2456>. Acesso em: 14 out. 2025.

SON, Jeong-Bae; PARK, Minjeong; PARK, Sanghoon. **Digital literacy of university students in blended learning environments: A comparative study between Australia and South Korea.** Australasian Journal of Educational Technology, v. 33, n. 6, p. 1–15, 2017. Disponível em: <https://ajet.org.au/index.php/AJET/article/view/3617>. Acesso em: 14 out. 2025.

SOUZA, Ana Carolina de. **Tecnologias digitais e práticas de escrita no ensino médio: desafios e possibilidades para a redação do ENEM.** Revista Educação e Linguagem, v. 27, n. 2, p. 45–62, 2023.

SOUSA, Maria das Graças de; SILVA, Ana Paula. **Tecnologias digitais, letramentos e gêneros discursivos nas diferentes áreas da BNCC: Reflexos nos anos finais do ensino fundamental e na formação de professores.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/GMqzC6cnRZjBLdzg5SkckVy>. Acesso em: 14 out. 2025.

WANG, Shuyan; WANG, Haixia. **Exploring the relationship between digital writing and critical thinking in EFL contexts.** Computers & Education, v. 182, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2022.104463>. Acesso em: 14 out. 2025.